

# EDITORIAL

Quando o jovem Bento abandonou Roma, os estudos, a família, um futuro brilhante, e avançou por ásperos montes até a gruta de Subiaco à procura de uma total união com Deus, certamente nem sequer imaginava que, a partir daquele agreste local, seus filhos espirituais partiriam para evangelizar a Europa e o mundo inteiro.

Com efeito, naquele “homem de vida venerável, Bento pela graça e pelo nome”,<sup>1</sup> se reflete de modo admirável a misteriosa vocação dos fundadores. São eles, por vezes, comparados a frondosas árvores, cujos variados galhos embelezam o vasto jardim da Santa Igreja Católica. Ora, estas ramificações são, analogamente, os diversos institutos religiosos, que constituem uma “diversidade de dons, mas um só espírito” (I Cor 12, 4). Nesse sentido, ensina o Concílio Vaticano II que a vida consagrada, além de manifestar a variedade da Igreja Una, “faz parte da vida e da santidade”<sup>2</sup> da Esposa de Cristo desde os seus primórdios, como uma “verdadeira epifania do amor de Deus no mundo”.<sup>3</sup>

Além disso, cada instituto religioso, embora portador de um carisma específico, pode conduzir todo e qualquer homem a seguir Jesus, quando manifesta a fé em sua integridade, como “uma preciosa dádiva que faz viver”.<sup>4</sup> Por isto, a vida consagrada não é apenas constitutiva da Igreja de Cristo, mas lhe é indispensável ao renovar, de acordo com as particularidades dos tempos, o radical preceito de Jesus: “Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito” (Mt 5, 48). E esta perfeição se estende a todos os atos humanos, pois “os institutos de vida consagrada tiveram sempre uma grande influência na formação e na transmissão da cultura”,<sup>5</sup> além do serviço para o Reino de Deus.<sup>6</sup> Seu influxo pervadiu a sociedade europeia medieval, ao transformar hordas de bárbaros destruidores em falanges de cristãos construtores de “uma cul-

---

1) S. GREGORIUS MAGNUS. *Dialogorum II*, prol. In: Ed. A. de Vogüé (SChr, 260), 1979, p. 126, l. 1.

2) *Lumen gentium*, n. 44.

3) JOÃO PAULO II. Exort. apost. pós-sinodal *Vita consecrata*, n. 72.

4) RATZINGER, Joseph. *I movimenti ecclesiali e la loro collocazione teologica*, 27/5/1988 [Discurso aos Bispos do mundo, no Congresso mundial dos movimentos eclesiais]. In: Idem. *Nuove irruzioni dello Spirito: I movimenti nella Chiesa*. Torino: S. Paolo, 2006, p. 14.

5) JOÃO PAULO II. Exort. apost. pós-sinodal *Vita consecrata*, n. 98.

6) Cf. *Ibid.* n. 105.

tura inteira impregnada de Evangelho”, na qual, ao mesmo tempo, “o pensamento teológico realizava a *Summa* de São Tomás, a arte das igrejas submetia a matéria à adoração do mistério”.<sup>7</sup>

No complexo século XIII, São Tomás de Aquino — ele próprio educado desde criança num mosteiro beneditino — foi chamado por Deus a conformar sua alma segundo a espiritualidade de um novo paradigma de santidade: Domingos de Gusmão, quem inaugurava um admirável modelo de vida consagrada aliando um eficaz modo de pregação, à oração e ao estudo, contra as heresias de seu tempo. Esses erros, por sua vez, acrescidos a outros fatores, inoculavam sorrrateiramente o germe da corrupção, tanto na sociedade civil quanto na espiritual. Basta recordar que o Papa Inocêncio III, num misterioso sonho, testemunhou atônito o edifício da igreja ameaçando desmoronar. Divisou também um pequeno homem, pobrementemente vestido, que sustentava aquele cambaleante templo. Tratava-se do *Poverello* de Assis: Francisco, um verdadeiro sol que nasceu para o mundo.<sup>8</sup>

Deste modo, naquele século e durante toda a História, os fundadores são suscitados por Deus com uma extraordinária unção sobrenatural, pela qual “o Espírito renova o vigor da Igreja”.<sup>9</sup> E, naquele tempo, a Divina Providência dotou a Igreja de dois santos de grandeza incomparável, Francisco e Domingos, com o claro propósito de santificar não apenas religiosos consagrados, mas todos os homens e todas as coisas. Outrora, São Bento já sintetizara em sua Regra este magnífico projeto de vida consagrada: “*Ut in omnibus glorificetur Deus*”.<sup>10</sup>

Com efeito, a vida religiosa se estende a todas as almas que se entregam plenamente ao serviço divino, oferecendo-se como holocausto a Deus,<sup>11</sup> a fim de “pregar o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). No entanto, a ação dos carismas pode se tornar incompreensível aos olhos humanos, pois se funda no próprio Espírito Santo, o qual sopra onde quer (cf. Jo 3, 8) e “tem sempre surpresas preparadas para cada momento”.<sup>12</sup> Assim, “onde irrompe, o Espírito Santo sempre desfaz os projetos humanos”,<sup>13</sup> e, por isso, deve-se estar atento à graça e à ideia de que as novas formas de vida religiosa são um dom divino concedi-

---

7) JOÃO PAULO II. *Carta aos Artistas*, 4/4/1999, AAS 91 (1999) 1155-1172, n. 8.

8) ALIGHIERI, Dante. *Paradiso*, XI, 50: “*Nacque al mondo un sole*”.

9) RATZINGER, Joseph, op. cit., p. 47.

10) S. BENEDICTUS DE NURSIA. *Regula*, cap. 57, v. 9 (Cl. 1852).

11) S. THOMAS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 186, a. 1, co.

12) RATZINGER, Joseph, op. cit., p. 44.

13) *Ibid.*, p. 14.

do à Igreja e parte essencial de sua realidade, cuja autenticidade se comprova à medida que colabora eficazmente com a salvação das almas. Por esta razão, “uma ideia mesquinha e empobrecida da Igreja — pela qual se absolutiza a estrutura da igreja local — não pode tolerar um novo grupo de anunciadores”.<sup>14</sup> O Cardeal Ratzinger recorda que “a Igreja universal precede as igrejas locais, as quais surgem para uma atuação concreta”.<sup>15</sup> Cabe, por sua vez, ao critério das autoridades eclesiásticas competentes julgar cada carisma, pois nenhum deles “dispensa reverência e submissão aos Pastores da Igreja”.<sup>16</sup>

Diante deste panorama, conclui-se o papel providencial desempenhado pelos novos carismas, que, conforme são fiéis aos desígnios divinos, transformam-se numa fonte inesgotável de bem e de virtude para a sua época e para a posteridade.

\*\*\*

Os Arautos do Evangelho, primeira associação aprovada pela Santa Sé no terceiro milênio, procuram oferecer uma nova via de espiritualidade e consagração no serviço do Reino de Deus. O seu fundador, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, trata, em seu artigo, das características fundamentais deste recente carisma concedido pelo Espírito Santo à Igreja. O Cardeal Franc Rodé, CM, chegou a compará-lo a “uma nova cavalaria não secular, mas religiosa, com um novo ideal de santidade e um heroico empenho pela Igreja”.<sup>17</sup> Por último, o texto aborda a espiritualidade e a finalidade deste movimento, tendo presente o panorama católico hodierno.

Os demais artigos versam sobre alguns aspectos da formação integral dos Arautos do Evangelho. Entre os temas propostos, destaca-se a *Sequela Christi* que lhe é peculiar, bem como o seu modo de aliar a disciplina com a alegria, a vida interior com a contínua atuação junto à geração pós-moderna. Procuram eles, pois, cumprir com “ânimo generoso a sua divina vocação e a sua missão nos atuais tempos da Igreja”.<sup>18</sup> Eis por que Bento XVI, em seu livro-entrevista *Luz do mundo*, afirma que se assiste na Igreja a “grandes renascimentos católicos, a um dinâmico florescer de novos movimentos como, por exemplo,

---

14) Ibid., p. 39.

15) Ibid., p. 26.

16) JOÃO PAULO II. *Discurso agli appartenenti ai Movimenti Ecclesiali e alle Nuove Comunità nella vigilia di Pentecoste*, 30/5/1998, in *Insegnamenti*, vol. 21/1, Roma, 1998, 1123.

17) RODÉ, Franc. *Palavras no ato de entrega da medalha Pro Ecclesia et Pontifice a Mons. João Scognamiglio Clá Dias*, in *Revista Arautos do Evangelho* 93 (2009), p. 21.

18) PAULO VI, *Perfectae caritatis*, n. 25.

os ‘Arautos do Evangelho’, jovens cheios de entusiasmo, por terem reconhecido em Cristo o Filho de Deus, e por anunciá-Lo ao mundo”.<sup>19</sup>

Mas o anúncio da Boa-nova nem sempre ocorre sem dificuldades. Recordamos aqui o debate na Universidade de Paris, “de permanente importância”,<sup>20</sup> entre São Tomás de Aquino e Gérard d’Abbeville e seus seguidores, os quais questionavam a entrada de jovens na vida religiosa. O Aquinate, em seu *Contra retrahentes*, depois de provar pela teologia, filosofia e pela prática consuetudinária a idoneidade da consagração de vocações juvenis, reprova a tese oposta por ser uma “errônea e pestilencial doutrina”.<sup>21</sup> Assim, com o propósito editorial de difundir o pensamento tomista, oferecemos ao leitor a tradução do trecho central deste debate, ou seja, o capítulo III do mencionado opúsculo, texto, aliás, de grande valor no panorama religioso atual.

---

19) BENEDIKT XVI [Bento XVI]. *Licht der Welt: Der Papst, die Kirche und die Zeichen der Zeit; ein Gespräch mit Peter Seewald*. Freiburg im Breisgau: Herder, 2010, p. 78: “Es gibt aber auch neue katholische Aufbrüche, eine Dynamik neuer Bewegungen, etwa die ‘Herolde des Evangeliums’, junge Menschen, die von der Begeisterung erfasst sind, Christus als den Sohn Gottes erkannt zu haben und ihn in die Welt zu tragen”.

20) RATZINGER, Joseph, op. cit., p. 39.

21) S. THOMAS DE AQUINO. *Contra retrahentes*, cap. 16. In Ed. Leonina: C74, l. 164-165.

## NORMAS PARA OS COLABORADORES

Os artigos devem ser enviados em CD ou anexo de e-mail. Também devem ser enviados um resumo (10 linhas) e os dados relativos à titulação do autor, atividade atual, endereço, etc. Os artigos devem ter **entre cinco mil e seis mil palavras**.

As referências bibliográficas e notas de rodapé devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT, ou da metodologia vigente no país do autor. As referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao pé de cada página, ou colocadas no fim do artigo.

Os autores serão notificados sobre a decisão do Conselho Editorial. Caso seja publicado, receberão cinco exemplares da revista.

**Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.**

Endereço para envio de artigos:  
REVISTA LUMEN VERITATIS  
Caixa Postal 257  
CEP: 07600-000  
Mairiporã – SP  
E-mail: [lumenveritatis@arautos.com.br](mailto:lumenveritatis@arautos.com.br)